

PÍLULAS TRAGICÔMICAS SOBRE (E PARA) MULHERES *MILLENNIALS*

Rayssa Duarte Marques Cabral¹

Neuroses a varejo (2021) é um livro de Aline Valek², composto por quatro contos: "Desaparecida", "Gravidite encefálica", "O que sonham as pílulas" e "Nome sujo". O título chama atenção por combinar o termo mercadológico "varejo" ao termo psicanalítico "neurose", no plural, insinuando não só uma naturalização dos dramas que serão narrados, mas a sua fácil aquisição via formato de *e-book*, podendo ser adquirido facilmente a partir de um dispositivo como o *kindle* ou *smartphone*.

A brevidade dos escritos e as referências à contemporaneidade, tornam o *e-book* uma boa amostra do que se vem produzindo na literatura independente hoje, que tem se colocado como produto, adaptando-se com o "encolhimento" textual e a aceleração do consumo, o que demonstra como a literatura, que cada vez perde mais espaço para as produções audiovisuais, também sofre impactos com a geração *Twitter*, *Instagram* e *TikTok*, cada vez mais acelerada e breve. A literatura contemporânea parece estar com cada vez menos fôlego, algo que pode ser também característico dessa geração de autores que publicam de forma independente e em formato *e-book* uma narrativa mais breve³ e comercial, de fácil e acessível circulação.

¹ Doutoranda em Estudos Literários pela UNEMAT e realiza estágio de Doutorado Sanduíche (PDSE/CAPES) no Department of Portuguese and Brazilian Studies, na Brown University. Mestra em Estudos de Linguagem, área de concentração: estudos literários pela UFMT (2015). Membro do Conselho Editorial da *Nódoa no Brim* (Suplemento Literário de Mato Grosso). E-mail: rayssa.cabral@unemat.br

² Nascida em 1986, em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil, vive em São Paulo, mas é do Cerrado, denominando-se mineira-brasiliense. Ela escreve para a internet há mais de uma década e publica *newsletters*, *zines* e livros de forma independente desde a adolescência. É autora dos romances *Águas-vivas não sabem de si* (2016) e *Cidades afundam em dias normais* (2020), publicados pela Rocco; das coletâneas de crônicas *Bobagens imperdíveis para ler numa manhã de sábado* (2018), *Bobagens imperdíveis para atravessar o isolamento* (2020), a coletânea de contos *Pequenas tiranias* (2015) e a "noveleta" *Hipersonia crônica* (2014). Formada em Comunicação Social, além de escritora, é também ilustradora e contadora de histórias em seu podcast *Bobagens Imperdíveis*.

³ Mas tal característica não se restringe às autoras independentes ou em início de carreira, autoras reconhecidas pela crítica e/ou premiadas têm escrito romances ou coletâneas com cerca de 100 páginas ou menos. Alguns exemplos são: Vanessa Passos, Maria Valéria Rezende, Ana Paula Maia, Conceição Evaristo e Djaimília Pereira de Almeida.

Este formato parece também ir ao encontro do que deseja um público leitor específico que "não tem tempo a perder" e que não consegue manter o foco por muito tempo. Assim, podemos concluir que Valek atende a uma demanda do mercado que ainda lê, mas de forma diferente, com menos foco. Por isso, dá para dizer que suas histórias são pílulas tragicômicas, que trazem alguma provocação, reflexão, mas sempre aliadas ao bom humor e à identificação. Dito isso, cabe a nós, leitor especializados, questionarmos: será que a literatura pode ser "encolhida" e potencializada? É possível dizer muito, mesmo com poucas palavras?

A bem da verdade, autoras como Clarice Lispector e Marina Colasanti, reconhecidas por seus textos curtos, principalmente, comprovam que é possível, sim, dizer muito, com poucas palavras. No sentido de que é possível que um texto ecoe o seu sentido muito além do curto tempo de leitura. Os quatro contos dos livros são narrados em terceira pessoa, mas todos são protagonizados por mulheres, que poderiam facilmente ser amigas uma das outras ou alguém que conhecemos. As histórias de Priscila, Liliana, Leona e Núbia, por mais absurdas que possam parecer à primeira vista, abordam dramas cotidianos de maneira inteligente e metafórica, atendendo tanto a um público que busca um entretenimento rápido, quanto alguém que quer ter um impulso para uma reflexão mais profunda e existencial.

O primeiro conto "Desaparecida", narrado em terceira pessoa, conta a história de Priscila, que começa a desaparecer. A utilização do termo "desaparecer" com sentido literal e conotativo é um jogo de palavras interessante que perpassa todo o conto. Diferentemente do que ocorre no longa-metragem *Entre abelhas* (2015)⁴, em que as pessoas começam a desaparecer, no conto de Valek é a protagonista que começa a desaparecer. Curiosamente, nas histórias, os desaparecimentos começam a acontecer após o término de um relacionamento longo, as manifestações do inconsciente se dão de forma diferente. O desaparecimento dos outros, o desaparecimento de si mesma, a forma como lidar com ele, de ressignificá-lo é o que impulsiona o conto:

⁴ ENTRE ABELHAS. Direção: Ian SBF. Produção de João Daniel Tikhomiroff; Michel Tikhomiroff; Hugo Janeba; Eliane Ferreira. Brasil: Imagem Filmes, 2015. 1 DVD. (76 min.).

Mas a sensação de dissolver, ela entendeu, era mais do que perder suas partes, mas ganhar uma nova dimensão; sentir-se um pouco madeira e um pouco poeira e ser as pedras e também a água que batia nelas e tornar-se o ar e sentir o som dos pássaros atravessando sua matéria e estender-se pela estrada de terra e relaxar a ponto de ser apenas um dedo sem corpo largado numa mesa e uma bolha de consciência dispersa no espaço fazendo amor com a luz e com as frequências sonoras. (Valek, 2021, p. 10)

O segundo conto “Gravidite encefálica”, narrado em terceira pessoa, tem um quê de absurdo, mas que poderia ser explicado racionalmente como uma gravidez psicológica, mas com uma idealização da criança já nascida. As referências que aparecem no conto remetem ao que chamamos de geração millennial, que cresceu assistindo *sitcoms* como Friends. Liliانا é a protagonista e marcações simples como “[...] uma menina, os cabelos tão cacheados quanto o dela [...]” (Valek 2021, p. 10), demonstram o quanto, dentre todos os traços possíveis, os cabelos cacheados foi o escolhido para ser mencionado, algo que marcou a geração de meninas que foram crianças e adolescentes nos anos 2000, numa época de ditadura da chapinha e dos alisamentos químicos. Assim como no primeiro conto, o verbo “desaparecer” também é evidenciado: a dor de cabeça e a menina desapareceriam em duas semanas. A dor de cabeça e a existência da menina existindo de forma concomitante funciona como um tipo de “amostra grátis” de como é a vida de qualquer mãe, a dor e a delícia dessa experiência.

A terceira história é um conto mais longo, "O que sonham as pílulas", que é dividido em quatro partes denominadas "atos", tal como a divisão de uma peça teatral ou de um longa-metragem. Inclusive, as "cenas" iniciais compõem uma sátira aos filmes apocalípticos. Na sequência, percebemos que é o resultado de um sonho, conforme o título já sugestionava: no conto são comercializadas pílulas por gêneros, tal como dos filmes, para que usuários possam induzir sonhos mirabolantes. Por detrás do absurdo que isso pode parecer e das muitas intervenções cômicas, percebemos um tom de crítica e de reflexão em relação a como lidamos com o tempo na contemporaneidade, pois, se de um lado a automatização de muitas das atividades nos deixaram com mais tempo,

temos vivido de forma muito acelerada e em busca de vidas e experiências cada vez mais extraordinárias.

Na contemporaneidade, talvez mais que em outros tempos, há um anseio por viver o extraordinário e, como consequência, a culpa e a frustração por não vivê-lo, pois é impossível, já que somos engolidos pelo marasmo da ordinariedade cotidiana. Assim, ainda que absurda, a alternativa oferecida no conto é uma forma de remediar a ideia de que "não se tem tempo a perder". Por outro lado, o silêncio, o relaxamento e o ócio dariam margem para reflexões que, na verdade, são evitadas no conto - e na vida. Na ficção, isso chega às últimas consequências, pois o tempo é completamente preenchido, pois as personagens não "perdem tempo" nem dormindo. Perguntas como "Mas por que você quer pílulas mais potentes? Não está satisfeita com sua realidade?" (Valek, 2021, p. 22) funcionam como provocações à protagonista e, como consequência, ao leitor. Além disso, é possível estabelecer uma relação com uma crítica à indústria farmacêutica e a naturalização de uma dependência em relação às pílulas (na ficção), mas também de medicamentos em geral, como no trecho: "Talvez nem todas as pílulas que você conseguir enfiar na sua bolsa possam resolver isso." (Valek, 2021, p. 25). Abordando por um aspecto mais psicanalítico, o sonho, a repetição e a reflexão que são feitas pela protagonista durante a narrativa contribuem para sua epifania, com a qual muitas pessoas poderão se identificar ao ler: "Em vez de calar seu inconsciente, você poderia ouvi-lo" (Valek, 2021, p. 23) e "[...] assumindo um ponto de vista que considerava privilegiado: era possível ver tudo dali [...]" (Valek, 2021, p. 25).

A quarta e última narrativa é o conto "Nome sujo", o mais hilariante do livro. Trata-se de um drama bastante contemporâneo também: a difícil relação dos consumidores com os cadastros de proteção ao crédito e com as lojas de departamentos e seus cartões. As referências à sujeira e ao mal-cheiro e os diversos trocadilhos utilizados no decorrer do conto, tratam do problema do endividamento dos brasileiros em tom tragicômico: "Você não pode feder se não disserem seu nome. [...] vestiu o avental e pregou nele um crachá onde ela havia escrito: "meu bem".." (Valek, 2021, p. 34). O desfecho traz uma pequena vingança cotidiana que só quem já foi vítima dos cadastros de cartões de loja de departamento é capaz de saborear.

Portanto, trata-se de um um livro que, em tom despretenso e com muito bom humor, aborda dramas cotidianos que *millennials*⁵ podem se identificar facilmente, afinal "Chegar aos 36 mexia com a cabeça de muita gente." (Valek, 2021, p. 9). Há muitas referências à cultura *pop*, influências dos anos 90 e 2000, estrangeirismos e marcas da atualidade, como por exemplo: "*X-men*", "*fast-food*", "Nicolas Cage", "[...] dois publicitários falavam de *jobs* com pouco *budget* e de *engagement* com *influencers*." (Valek, 2021, p. 31), "*stalkear*", "fazer a egípcia", "*youtube*", "crossfiteiro", "SPC", "Marisa" (loja), "*Tinder*", "*match*", *etc.* Curiosamente, mesmo com tantos estrangeirismos ao longo do texto, quando caricaturiza um esquerdomacho, define-o como: "Ele tinha cara de quem passava mais tempo no boteco que na academia, de quem fez faculdade de humanas e morava com duas vira-latas chamadas Clara Nunes e Gal Costa." (Valek, 2021, p. 37). Outro ponto a se salientar é o uso de linguagem que se aproxima do cotidiano, com tom de rir da própria desgraça e de aprender a conviver com ela, tal como um bom brasileiro criador de memes.

Referência

VALEK, Aline. *Neuroses a varejo. [s.l.]*: Independente, 2021. 46 p. (*e-book kindle*).

Recebido em 25/02/2024

Aceito em 15/04/2024

⁵ "Millennials" (geração do milênio), também chamada de geração Y, geração da internet, ou milênicos é um conceito em Sociologia que se refere às pessoas nascidas após o início da década de 1980 até, aproximadamente, a primeira metade da década de 1990.